

# Dívidas a vencer em 99 somam US\$ 60 bilhões

*Ministro da Fazenda afirma que o País não terá dificuldade para saldar esses débitos*

SORAYA DE ALENCAR  
e LÚA IKO OTTA

**B**RASÍLIA – Em 1999, o Brasil vai pagar um total de US\$ 60 bilhões aos credores externos. Nesse valor estão incluídas as dívidas dos setores público e privado. Segundo assegurou, ontem, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o País não deverá ter dificuldades para fazer os pagamentos.

Segundo o ministro, as estimativas indicam investimentos externos diretos, no próximo ano, entre “US\$ 18 bilhões e US\$ 20 bilhões” enquanto os financiamentos às importações deverão totalizar US\$ 23 bilhões. “Sobram menos de US\$ 20 bilhões, sem considerar os outros fluxos de capital”, ressaltou.

Malan considerou simplórias as análises segundo as quais “a exemplo de Tailândia, Indonésia e Rússia”, o País terá dificuldades para fazer os pagamentos. Ele diferenciou a situação do Brasil, ressaltando que os outros países, além de estarem com dívidas de curto prazo, na época em que foram mais afetados pela crise, também “tinham reservas internacionais zero ou negativas”.

Mesmo sem fazer previsões, o ministro disse esperar que o Brasil volte a fazer emissões no exterior “o mais rápido possível”. E salientou que, embora a crise dos mercados internacionais ainda preocupe, “a fase mais crítica foi em setembro”. De acordo com ele, essa é a razão para o governo estar “mais tranquilo”.

Um ponto que foi considerado positivo dentro de toda a crise que o País tem vivido é provocou uma perda de reservas de US\$ 21,5 bilhões em setembro foi a liquidação antecipada de dívidas no exterior. Segundo já expressou o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Demóstenes Madureira de Pinho Neto, a decisão do setor privado de recomprar suas dívidas, embora tenha agravado a perda de divisas, teve a vantagem de reduzir o volume de recursos externos que poderiam sair do Brasil nos próximos anos.

Até agora, no entanto, o Departamento de Capitais Estrangeiros do BC não tem dados indicativos dessas saídas. Segundo asseguraram fontes do banco, os registros dessas saídas foram feitos no banco.